

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Mulheres empreendedoras no mercado de trabalho: dificuldades e motivações.**  
*Entrepreneurial women in the labor market: difficulties/challenges and motivations*  
**Linha de Pesquisa:** empreendedorismo

**Beatriz Carvalho Fenelon**  
[biafenelon@hotmail.com](mailto:biafenelon@hotmail.com)

**Prof.: Dra. Tereza Cristina Pinheiro de Lima**  
[tekinha.adm@gmail.com](mailto:tekinha.adm@gmail.com)

**RESUMO:** Historicamente as mulheres estão ganhando mais destaque na sociedade através das lutas pelos seus direitos, e como consequência empreendendo e conquistando espaços no mercado de trabalho. Assim, o presente estudo busca conhecer o perfil, dificuldades das mulheres empreendedoras e suas motivações para empreender. A problematização que orientou o estudo está alicerçada em quais as características mais importantes para uma mulher empreendedora? Quais os desafios e suas motivações? Metodologicamente utilizou-se de uma pesquisa exploratória descritiva com análise quantitativa e qualitativa com questionários aplicados pela plataforma google forms. Como resultados as características mais importantes foram iniciativa (70,6%), seguido por correr risco, inteligência emocional, ambição e liderança. Como desafios a serem vencidos são a discriminação no mercado de trabalho, burocracia, falta de capacitação, entre outros. As dificuldades foram a discriminação e o preconceito. A razão para qual elas começaram a empreender, 61,8% foi a independência financeira/pessoal, o motivo de querer ser a própria chefe e complementar a renda familiar. Diante dos desafios enfrentados foram jornada dupla, preconceito, desigualdade de investimento e acesso ao crédito.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo feminino, desafios, motivações, características empreendedoras, desafios e motivações empreendedoras

**ABSTRACT:** Historically, women are gaining more prominence in society through the struggle for their rights, and as a consequence, undertaking and conquering spaces in the labor market. Thus, the present study seeks to know the profile, difficulties of women entrepreneurs and their motivations for entrepreneurship. The questioning that guided the study is based on what are the most important characteristics for an entrepreneurial woman? What are the challenges and their motivations? Methodologically, a descriptive exploratory research with quantitative and qualitative analysis was used with questionnaires applied by the google forms platform in a group of Women from Brazil As a result, the most important characteristics were initiative (70.6%), followed by taking a risk, emotional intelligence, ambition and leadership. Challenges to be overcome are discrimination in the labor market, bureaucracy, lack of training, among others. The difficulties were discrimination and prejudice. The reason for which they started to undertake, 61.8% was their financial / personal independence, the reason for wanting to be their own boss and complement the family income. In the face of the challenges faced, there was a double journey, prejudice, investment inequality and access to credit.

**KEY-WORDS:** *entrepreneurship, women, difficulties/challenges, motivations, entrepreneurial characteristics, challenges and entrepreneurial motivations.*

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o mercado sofre muitas mudanças no que se refere ao empreendedorismo que cresce cada vez mais, e vem apresentando um maior crescimento de mulheres em novos negócios no qual indica o grande potencial econômico e a significativa contribuição do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento do Brasil, o que causa um crescente interesse, tanto por parte do setor público, como por parte das instituições acadêmicas sobre o fenômeno do empreendedorismo feminino. (NOGUERA; ALVAREZ; URBANO, 2013). Neste sentido, cumpre observar que, a atuação das mulheres na atividade empreendedora tem sido crescente e vem se consolidando nos últimos anos no Brasil (FERREIRA & NOGUEIRA, 2013).

A Pesquisa GEM (2018), mostra que o Brasil vem se destacando em relação ao empreendedorismo feminino e que a proporção, mesmo que não seja igualitária, as mulheres veem ganhando espaço no mercado empreendedor, que em relação aos aspectos motivação, a necessidade é o principal fator motivacional para que elas se tornem empreendedoras, apresenta também que o público empreendedor feminino é mais jovem em comparação ao masculino, o que acaba fazendo com que a proporção de desistências de negócios seja menor. Um ponto positivo a se destacar é que, muitas mulheres conseguem conciliar vida pessoal e trabalho, tornando seu domicílio como sede de seus empreendimentos. Um ponto negativo seria, mesmo que de forma equivocada, a existência de conflito de gêneros, onde as mulheres geralmente ficam em desvantagem ou necessitam provar seu valor para crescer profissionalmente. Por outro lado, a determinação, o foco, o comprometimento e amar o trabalho que faz, ter dedicação, inovar e persistir, são fundamentais para obter o sucesso no empreendedorismo.

Porém, vale ressaltar que, junto ao crescimento rápido no empreendedorismo está o medo. Para Cacciotti e Hayton (2015), a falência e o fracasso são os maiores medos enfrentados por um empreendedor, seguidos de medos de enfrentar um novo empreendimento. Os autores acreditam que, o medo é uma emoção que pode estar presente em todos os momentos do processo de empreender, seja com empreendedores iniciantes ou experientes.

Quando se refere as mulheres ocorre um maior medo devido a multiplicidade de papéis desempenhados pelas mulheres, sendo mais desafiador para mulheres do que para os homens (ROCCA, 2006). A luta por um reconhecimento adequado aos seus esforços no âmbito dos negócios tem contribuído para alteração de algumas características, consideradas padrão, da gestão empresarial.

Contudo, apesar das dificuldades que todos enfrentam ao ser empreendedor, sempre tem uma motivação, autores da área de empreendedorismo como Ribas (2011) veem a motivação com base no comportamento do empreendedor envolvendo à sua percepção da relação recompensa e risco, ou ainda da necessidade de realização conforme Baggio e Baggio (2014), e isso faz com que as mulheres sintam motivadas a se tornar empreendedoras.

Logo, observando o papel da mulher empreendedora, e sua inserção no contexto social que atua, esse trabalho objetiva analisar os problemas encontrados ao longo do processo empreender, e apresentar quais são as motivações mesmo diante de tanto sexismo enfrentado, com base na teoria e no questionário que será elaborado, esse questionário será respondido por mulheres que tem seu próprio negócio, e essas estão representando todas as mulheres empreendedoras.

Ao longo do tempo as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, mesmo através de uma cultura sexista de desvalorização e preconceito, a mulher foi batalhando e hoje em dia está cada vez conseguindo espaço no mercado e na criação de novos negócios e assim, torna-se importante desenvolver estudos que possam contribuir para enfatizar a importância do empreendedorismo feminino.

É fundamental ressaltar que, empreender é uma tarefa que não deve ser distinguido pelo

gênero da pessoa, classe social, cor da pele, o que se torna importante é a vontade e coragem da pessoa, onde são necessárias algumas habilidades como a criatividade, inovação, desejo assumir riscos e lutar até conseguir, vale ressaltar que qualquer um pode empreender.

O presente trabalho busca conhecer o perfil, dificuldades das mulheres empreendedoras e suas motivações para empreender. Como objetivos específicos da pesquisa pretende examinar os motivos no qual as mulheres se tornaram empreendedoras, identificar as dificuldades vividas pelas mulheres empreendedoras e conhecer o perfil das mulheres empreendedoras.

O estudo justifica-se, uma vez que cresce a cada ano o número de mulheres que tem buscado empreender, buscando assim alavancar sua renda através de seu próprio negócio e tornarem-se mais independentes, conciliando a vida pessoal e profissional. Logo, torna-se necessário a realização de pesquisas que revelem quais as motivações e desafios que as mulheres enfrentam na construção e manutenção de seus negócios. Portanto, é importante identificar a mulher empreendedora, conhecer um pouco a sua história, o que a mulher fez para chegar onde chegou, e mostrar para as pessoas que mesmo diante de tanta dificuldade, como o sexismo, assédio, a motivação das mulheres está sempre crescendo, e cada dia mais as empreendedoras estão ganhando mais espaço.

O problema da pesquisa foi delineado pelas seguintes indagações e com isso, definiu-se como questões: Quais são as características mais importantes para uma mulher empreendedora? Quais são os desafios enfrentados pelas mulheres empreendedoras? Quais são suas motivações?

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **EMPREENDEDORISMO**

A palavra empreender, *imprehendere*, tem origem no latim medieval, antes do século XV, contudo, o conceito se desenvolveu muito ao longo do tempo até que entre o final do século XVII e início do século XVIII o termo começou a ser usado para referir-se à pessoa que criava e comandava projetos ou empreendimento (SCHMIDT e BOHNENBERGER, 2009). O empreendedorismo pode ser conhecido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. O termo empreendedorismo deu início após a queda de Roma e com o tempo o pensamento empreendedor evoluiu, desenvolvendo nas escolas de negócios e academias. (MURPHY; LIAO; WELSH, 2006).

Percebe-se que o interesse por seu estudo vai aumentando cada vez, com uma comunidade científica reconhecida e expressando-se através de um grande número de conferências e publicações científicas. Shane (2003) enfatiza o estudo do empreendedorismo como uma abordagem interdisciplinar para a elaboração de um esquema conceitual que possa melhor compreender o assunto. Davidsson (2004) também afirma que a pesquisa sobre este termo não está focada apenas no surgimento de novas empresas, mas principalmente nos novos mercados e nas mudanças que ocorrem nos mesmos.

Embora o campo de empreendedorismo seja novo, os pensamentos pioneiros sobre o tema não são. Segundo Landström, Harirchi, Aström (2012), provavelmente a função é tão antiga como o intercâmbio e o comércio entre os indivíduos na sociedade, mas, no entanto, este conceito não era discutido, e somente a partir da evolução dos mercados econômicos os cientistas se interessaram pelo fenômeno.

Para Landström e Benner (2010), essa discussão ocorreu após um grande período de estagnação aplicado pelo sistema feudal na economia europeia, onde o direito de propriedade era restrito e os produtos altamente taxados. Mas durante a Idade Média, lentamente essas condições se modificavam e o sistema de empreendedorismo evoluía com base nas classes dos comerciantes e na ascensão das cidades." Neste período o termo empreendedor foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção" (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009, p. 28).

E constata-se que o termo empreendedorismo é um fenômeno complexo, mas, por outro lado, essencial no contexto atual. Entender o processo de evolução, as características e visões, torna-se um passo importante para o início de sua compreensão. Segundo Dornelas (2008) empreendedor é aquela pessoa que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

O empreendedorismo pode ser entendido como a arte de fazer as coisas acontecerem com criatividade e motivação, sendo um desafio, mas também tendo oportunidades e riscos. É ser proativo diante das situações difíceis e resolver as questões que precisam ser solucionadas. (BAGGIO, A.F.; BAGGIO, D.K., 2014.)

Para Chiavenato (2004) espírito empreendedor é a energia da economia, a motivação de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos, responsabilidades e inovando sempre.

Para empreender, deve-se “começar”, e para isso o empreendedor não só deve correr atrás dos seus objetivos, mas manter a paixão por algo que gosta, como, o atleta, deve-se preparar com treinos, ter condicionamento físico, compromisso, persistência, e também deve-se manter a paixão pelo esporte. Assim, para o atleta corporativo traçar suas estratégias e ter bem definidas com foco e determinação nos resultados que virão, tanto de curto e longo prazo é fundamental, bem como a paixão pelos seus sonhos, saindo da zona de conforto e realizando-os. (TOLOTTI, CAVALCANTI, 2011).

No Brasil possui altos índices de empreendedorismo e ao mesmo tempo um índice preocupante de empresas fechando as portas nos primeiros anos de vida, isso ocorre devido a vários problemas, podendo ser burocracia, ou discriminação no mercado de trabalho, ou diversos fatores. Observa-se que a burocracia é um dos maiores empecilhos ao empreendedorismo no Brasil, para Peres e Sparemberger (2018), as empreendedoras identificam como um dos pontos fracos ao empreender são as altas cargas tributárias e a burocracia existente para abrir uma empresa. Segundo Dornelas (2016) ratifica esses pontos, como sendo pontos negativos de ser um empreendedor que gera carga excessiva de trabalho, muitas responsabilidades, incertezas e burocracia do governo com cobrança de altos impostos e taxas.

Logo, Barreto, et al., (2017) defende que apesar do crescimento de mulheres empreendedoras, elas ainda sofrem com a falta de oportunidades, excesso de burocracia, preconceito e obstáculos que impedem de melhorar seus negócios. Infelizmente a discriminação no mercado de trabalho é comum ainda nos dias de hoje, seja pela cor, sexo, e entre diversos motivos, Sanches e Gebrim (2003) declaram que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres são reveladas por três indicadores: dificuldade de inserção, vulnerabilidade na inserção feminina e desigualdade na remuneração. Quanto ao tema debatem que:

Dificuldades de inserção – O desemprego se tornou um dos maiores problemas sociais (...) como a economia brasileira, no período, teve desempenho medíocre, as taxas de desemprego foram crescentes para ambos os sexos (...)

A vulnerabilidade na inserção feminina – As dificuldades que as mulheres enfrentam para se inserir no mercado de trabalho refletem-se na qualidade dos empregos (...) maior proporção, em postos de trabalho vulneráveis, representados pelo assalariamento sem carteira assinada, trabalho doméstico, autônomos que trabalham para o público e trabalhadores familiares (...)

A desigualdade na remuneração entre os sexos – rendimento da mulher no mercado de trabalho são sempre inferiores aos dos homens, mesmo

quando exercem a mesma função e têm a mesma forma de inserção. Nem mesmo a maior escolaridade média feminina elimina essa diferenciação, indicando clara discriminação em relação ao seu trabalho. (SANCHES; GEBRIM, 2003, p. 32).

Observa-se que não só as mulheres sofrem discriminação no trabalho, qualquer pessoa pode sofrer, mas de acordo com Federici (2004) as mulheres são as que mais sofrem, pois a discriminação do trabalho feminino ainda tem o papel de dissimular a exploração sobre o proletariado, pois “por trás do disfarce da inferioridade natural permitiu ao capitalismo ampliar imensamente ‘a parte não remunerada do dia de trabalho’ e usar o salário (masculino) para acumular trabalho feminino. Em muitos casos, serviram também para desviar o antagonismo de classe para um antagonismo entre homens e mulheres” (FEDERICI, 2004, p. 213-214).

Porém, não deve-se ligar para as dificuldades e só focar nas motivações, e lembre-se que ser empreendedor significa aquele que estabelece metas, e procura sempre mudar sendo flexível, criativo, ativo e inovador, e lembrando que para ser empreendedor pode ser qualquer idade.

## **EMPREENDEDORISMO FEMININO**

Os estudos sobre empreendedorismo feminino surgiram em meados da década de 1970 e cresceram na década de 1980, mas no Brasil somente três décadas depois foram publicados os primeiros artigos sobre o tema. Os dados são apresentados por Gimenez, Ferreira e Ramos (2017), que estudaram o surgimento do campo de estudos no Brasil e mapearam 56 artigos publicados sobre empreendedorismo feminino, sendo os dois primeiros do ano 2000. E como consequência as mulheres cada vez mais se destacam no mercado de trabalho, o que acarreta um grande interesse, tanto por parte do setor público, como por parte das instituições acadêmicas sobre o fenômeno do empreendedorismo feminino. (NOGUERA; ALVAREZ; URBANO, 2013).

E com o passar do tempo, o empreendedorismo feminino vem se destacando cada vez mais, de acordo com os dados do GEM (2017) demonstram que os brasileiros possuem uma grande capacidade de empreender e que as mulheres correspondem a 51% dos empreendedores iniciais. Tais dados demonstram que a participação feminina no mercado de trabalho reflete positivamente no empreendedorismo brasileiro. Apesar de uma grande participação feminina na atividade empreendedora, empreender não é uma tarefa fácil para as mulheres, seja por maiores obstáculos no acesso a fontes de financiamento, discriminação em empresas, ou outros fatores que cercam o tema.

Portanto, o termo, mulher empreendedora pode ganhar importantes conceitos, se a percebermos como um indivíduo que atua tanto profissionalmente como em casa, e que procura sempre atuar um papel social que já tem um script definido do que é ser empreendedor ou empreendedora (STRAUSS, 1999; GOFFMAN, 2014, 2015). O ser mulher e o ser empreendedora são produções sociais configuradas e que tem significados únicos atribuídos pelo próprio indivíduo, que confere um sentido único às suas experiências (FERREIRA & NOGUEIRA, 2013).

De acordo com Jonathan (2005) as mulheres empreendedoras caracterizam-se por serem destemidas, autoconfiantes, apaixonadas e identificadas com seus empreendimentos. Villas Boas (2010) afirma que existem importantes diferenças na maneira feminina de empreender, pois as mulheres possuem uma boa capacidade de persuasão e se preocupam com os fornecedores e clientes, o que contribui fortemente para o crescimento da empresa, ou seja, são diferentes habilidades que influenciam positivamente nos empreendimentos. Elas possuem uma

capacidade de multiprocessamento de informações e situações que ajudam a ter uma visão mais sistêmica e não sequencial da realidade; maior flexibilidade e habilidade de enxergar as pessoas como um todo e não apenas no âmbito profissional (FLEURY, 2013).

As mulheres empreendedoras não são somente fundadoras de novas empresas, são construtoras de novos negócios ou consolidadoras e impulsionadoras de negócios atuais. Mas as mulheres são bem melhores que isso, elas favorecem a energia que move toda a economia, motiva as mudanças e transformações, produz a dinâmica de novas ideias, criam empregos e incentivam talentos e competências. E as mulheres sempre enxergam mais além, no qual localizam e aproveitam as oportunidades que aparecem ao acaso e sem pré-aviso, antes que as outras pessoas enxerguem. (DORNELAS, 2016).

Logo, as mulheres empreendedoras estão ganhando cada vez mais espaço, quebrando tabus, e contribuindo cada vez mais com a economia, então pode-se concluir que as mulheres são determinadas, por suas práticas e valores em si, são mais perfeccionistas, e são as características pessoais femininas que fazem as mulheres terem cada vez mais destaque.

## **MOTIVAÇÕES PARA AS MULHERES EMPREENDER**

A preocupação com a situação da mulher na sociedade vinha se acentuando gradativamente até explodir no movimento feminista das décadas de 60 e 70. Um dos objetivos das feministas era tornar a mulher visível para a sociedade que, até então, era vista apenas como mãe amorosa e esposa dedicada, então começou a “batalha” por direitos iguais, lutando para ter os mesmos direito que os homens. Analisando a questão da independência da mulher, Raposo e Astoni (2007) ressaltam que foi importante a iniciativa das mulheres em reivindicar seus direitos, mas que através dessa atitude, vieram muitas responsabilidades.

Ao longo da história da humanidade, o papel da mulher na sociedade foi sempre bem definido: dona de casa, responsável pelo zelo e bem-estar dos filhos e da casa, sendo submissa aos pais ou ao marido, não tendo direito de expressar suas vontades ou de realizar seus sonhos. Mas a realidade hoje é diferente: pode-se verificar uma mudança no comportamento das mulheres, pois cada vez mais lutam para competir em igualdade (CATARDO, 2005).

E cada vez mais a mulher tem conseguido alcançar o seu espaço, tornando sua participação de grande importância para o mundo. E desta forma a participação feminina no mercado de trabalho cresceu gradativamente nas últimas décadas e dados estatísticos mostram que as mulheres estão presentes em todos os segmentos e classes empresariais, apesar de ainda existirem desigualdades de oportunidades no mundo do trabalho, diferenciais de rendimentos entre os dois sexos, obstáculos e entre outras coisas.

Atualmente observa-se que as mulheres estão cada vez mais compromissadas com o seu emprego, isso ocorre devido as características das mulheres, sendo com que a maioria possuem como característica natural maior sensibilidade, maior empatia, comprometimento, vontade de ajudar, sendo essas uma das características que auxiliam uma mulher a se tornar uma empreendedora de sucesso. Nesse setor essas características facilitam o trabalho que requer facilidade de relacionamento, possibilitando um desenvolvimento diferenciado e inovador.

As mulheres são capazes de executar várias atividades ao mesmo tempo e lidar com várias responsabilidades. Segundo Villas Boas (2010, p.51): “Existem importantes diferenças entre os estilos de empreender masculino e feminino. Elas têm uma ótima capacidade de persuasão e se preocupam com clientes e fornecedores, o que contribui para o progresso da empresa”.

Logo, por esses motivos que as mulheres ganham maior destaque no empreendedorismo, tendo cada vez uma maior motivação e batalha pela igualdade. Porém o empreendedorismo pode ser motivado por diversas variáveis e até mesmo ocorrer interação entre elas, como função de estímulos ambientais, oportunidades e necessidades.

## DIFICULDADES PARA A MULHER EMPREENDER

É possível citar as dificuldades listadas na leitura brasileira e estrangeira sobre o empreendedorismo, independente do gênero. Porém, sempre tem aquelas dificuldades que causam um maior impacto nas mulheres do que nos homens, isso ocorre porque a mulher lamentavelmente sofre preconceito e discriminação, dificultando sua atenção no mercado profissional. Neto et al (2016, p. 1) esclarece que “[...] a posteridade registrou fatos impressionantes que oprimiram a mulher durante muitos anos e afugentaram seus sonhos e aspirações, oferecendo-lhe um espaço restrito e limitado à prática doméstica”.

Noguera, Alvarez e Urbano (2013) destacam o medo do fracasso e a percepção de capacidades como os fatores socioculturais que mais influenciam no empreendedorismo feminino. Porto (2002) também verificou resistência e discriminação em alguns setores profissionais, como medicina, farmácia e advocacia. Como resultado dessa atitude, muitas mulheres acabam por tentar imitar os homens na forma de se vestir ou agir. As empreendedoras estudadas por Porto (2002) também sofreram o peso da reação dos maridos e homens próximos, pelo ciúme, inveja e rivalidade.

Outro conflito vivido específico da mulher empreendedora, conforme destacado por McGowan, Redeker, Cooper e Greenan (2012), é de ordem pessoal. O conflito trabalho-família envolve o embate entre as atividades tradicionalmente exercidas pela mulher na sociedade, tais como o trabalho doméstico e o cuidado dos filhos, e o empreendimento.

Uma das dificuldades é o assédio no mercado de trabalho, a maioria das empreendedoras falaram que sofrem ou sofreram no ambiente de trabalho, isso é mostrado em vários lugares, segundo Willian André (2009), existe um tipo de preconceito que está sendo aniquilado a cada dia, mas que sutilmente ainda existe em muitos locais e áreas: o preconceito contra a mulher no âmbito profissional em alguns setores, que existem cargos específicos para homens, onde a mulher não é capaz de executar.

“Dependendo da profissão que escolheram, a discriminação contra a mulher tem se mostrado mais forte, como tem sido constatado em numerosos estudos e pesquisas. Em geral, essa discriminação não é explícita, o que torna mais difícil para as mulheres identificá-la e reagir a ela. Invariavelmente a discriminação parte dos homens, normalmente, dos colegas de profissão que estão no mesmo nível. Uma das causas é o receio de que a colega venha a competir com eles por melhores posições na empresa. O problema começa primeiro pela conscientização de que ele existe. É muito comum as mulheres não se darem conta do processo de discriminação e reagirem trabalhando mais e mais, o que, por sua vez, alimentará a resistência dos colegas. Então aí ocorre assédio moral no trabalho”. (LOMBARDI, 2007; p.4)

Outro atrito de empreender, é o medo da falência (Cacciotti & Hayton, 2015) surgiu diferentes categorias em que os medos foram pertinentes, como o desafio inicial que muitas enfrentaram como empreendedoras, de encontrar formas de financiar suas ideias e colocá-las em prática. Mas, no atual cenário econômico no Brasil, relatam ainda as dificuldades e os dilemas em efetuar a melhor escolha na administração de recursos escassos como um desafio presente neste cenário.

Segundo Gomes (2004), a mulher que trabalha fora tem uma grande dificuldade de conciliar trabalho e família, e essa dificuldade não costuma se apresentar para o universo masculino na mesma frequência. As mulheres que estão à frente de negócios precisam enfrentar não só um trabalho árduo, mas também a cobrança em cima delas, de ser mãe e esposa, e esta realidade, a cada ano, vem melhorando, mostrando a força das mulheres à frente de seus negócios.

Para, Cramer, Cappelle e Silva (2001) destacam que as mulheres, muitas vezes, não conseguiriam superar o que as autoras classificam como um ‘sentimento de culpa’ alimentado

pela família e por elas próprias, em virtude das exigências profissionais consumirem um tempo que seria utilizado pela mulher no cumprimento de outros papéis sociais, como os de esposa ou mãe. Contudo, mesmo com tantos conflitos, Powell e Eddleston (2013) constataram em um estudo com 253 empreendedores de ambos os sexos, que o apoio familiar está relacionado ao sucesso de empreendedor no qual os homens são mais favorecidos, pois as mulheres não tiveram tanto suporte em relação aos estudos. E de acordo com estudo desses autores não só na vida profissional, mas na vida social as mulheres também não têm tanto apoio.

Um dos maiores medos que ocorre também é quando a mulher ao criar a sua própria empresa, ela não tem capital suficiente, logo fica tendo dívida com o marido, o que pode vir acompanhado de cobrança ou medo de fracassar, e ser um dinheiro malgastado. Nesse sentido, a captação de recursos do mercado é observada como um processo com diversas barreiras: acesso a recursos financeiros, humanos e capital social. Lockyer e George (2012) destacam em seus estudos que esse foi um dos principais bloqueios das mulheres ao se tornar empreendedora.

Outra barreira é as garantias exigidas pelas instituições financeiras, visto que, comumente as mulheres são dependentes de outros, como marido, pai, ou alguma outra figura masculina, então elas necessitam de um financiamento. Tal posição de subjugação confere à mulher uma postura mais conservadora, do que se impor ao risco, resultado de baixa proporção de recursos de terceiros na capitalização inicial da empresa (Barbosa et al 2011).

Porto (2002) destaca, ainda, a existência de uma forte pressão por parte dos maridos no que se refere à provisão do lar, mostrando uma grande resistência nas transformações quanto às tradicionais atribuições femininas e masculinas. Em seu estudo, foi frequente o discurso das mulheres entrevistadas que fingiam ser o marido o principal provedor da família de forma a manter a crença de dependência a eles. Contudo, embora a pesquisa de Porto (2002) evidencie o peso que as mulheres dão ao trabalho, a família ainda aparece como valor de destaque

Assim, para se pensar no papel da empreendedora nos tempos atuais seria necessário o enfrentamento de uma complexa tarefa, que é pensar esta profissional em meio a muitas tarefas de campo das representações sociais, como indicam Cramer, Cappelle e Silva (2001), uma vez que, a partir deste elemento, seria possível interpretar o que poderia ser classificado como a 'realidade' vivenciada pelas mulheres no âmbito do trabalho.

No campo profissional, a mulher tem condições de competir em igualdade de condições com os homens, mas nem sempre isso acontece, pois quando não é impedida pela estrutura masculina do poder que rege a grande maioria das empresas, ela própria não acredita no seu potencial. (GRION, 2004).

Entretanto, não basta apenas as mulheres empreendedoras enfrentarem os desafios colocados pela sociedade machista, é necessário estar preparada e gostar do que faz e ainda assim, mas mesmo com tantas barreiras, encontra-se muitas mulheres que lutaram e lutam por sua independência, e elas não desistem, pelo contrário, estas mulheres se tornam mais determinadas para buscar seus sonhos e objetivos, bem como poder contribuir no desenvolvimento das comunidades às quais estão inseridas.

## **METODOLOGIA**

O presente capítulo tem como objetivo apresentar e indicar os métodos e processos que foram utilizados para a realização do estudo. O Campo da ciência inserida na pesquisa é de caráter "interdisciplinar", pois abrange a área de várias ciências, como administração, psicologia, sociologia, economia, entre outras.

Quanto à finalidade da pesquisa é de natureza básica, pois, de acordo com Prandov e Freitas (2013) envolve verdade e relevância, tendo como objetivo gerar novos conhecimentos, sem ter uma aplicação prática, e sim uma aplicação mais teórica. No que diz respeito ao

objetivo do estudo, os autores consideram a pesquisa descritiva, pois revela a verdade de uma determinada comunidade ou fenômeno.

O processo de coleta de dados sofreu alterações de uma pesquisa de campo tendo em vista o momento de isolamento social provocado pela Pandemia e assim, a coleta de dados foi encaminhada pela Plataforma Google a partir de um questionário padronizado e encaminhado a profissionais empresárias selecionadas a partir de um Programa de Empreendedorismo Feminino realizado por mulheres empreendedoras, utilizando o critério de acessibilidade a partir de uma relação de inscritas em projetos de empreendedorismo.

De acordo com Prodav e Freitas (2013) o procedimento técnico é pesquisa bibliográfica porque está sendo utilizados materiais já publicados, pesquisa de atividades realizadas com foco em empreendedorismo feminino e aplicação de questionários on-line encaminhadas a 40 mulheres obtendo o total de 34 respostas válidas.

Tendo em vista as características do estudo, o procedimento metodológico adotado foi uma abordagem quantitativa, que requer o uso de recursos e técnicas de estatísticas, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador, e também teve uma abordagem qualitativa que é aquela que o ambiente natural é fonte direta para a coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.128).

## **RESULTADOS: COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

Diante da impossibilidade de realizar a pesquisa de campo e entrevistas programadas no SEBRAE GO tendo em vista a suspensão das atividades e o isolamento social provocado pela Pandemia do Covid -19. É importante registrar, que num primeiro momento foram realizadas pesquisas bibliográficas e análise de artigos e matérias do site Empreender Goiás (2020), sobre um “Movimento que estimula goianas se tornarem empresárias”, a campanha “Bora Agora #Empreender” da UNIAO – GO, “Mulheres empreendedoras: rede de acolhimento e independência financeira”.

Todas as reportagens citadas acima, são oriundas de projetos com foco no incentivo e promoção das mulheres empreendedoras fornecendo recursos financeiros para investimentos nos seus negócios, programas de capacitação, orientação para realização de vendas usando as redes sociais, oferecimento de mentoria para ajudar cada uma individualmente, apoio a diversidade apoiando empreendedoras negras, realização de pesquisas mostrando a discriminação da mulher negra, a necessidade da mulher empreender para sustentar suas famílias, relatos de que o oferecimento de linhas de crédito em instituições financeiras são desiguais em relação aos homens.

Existem ainda, informações sobre o SEBRAE DELAS oferecendo cursos específicos para empreendedoras negras, com os temas: Design *Thinking*, Gestão financeira e ainda, assistência individual com consultorias gratuitas de 4h em cada assunto.

Tem-se ainda, as informações de que a mulher para ser empreendedora nunca é fácil, primeiro porque existe a falta de equilíbrio com o trabalho doméstico, o quanto os segmentos de moda, estética e serviços de beleza foram afetados pela Pandemia. Constata-se a criação de grupos de mulheres empreendedoras online em que se discute a experiência de cada uma, trocar informações, sentirem acolhimento e receber apoio e orientações. Destaca-se ainda, nessas notícias e publicações do SEBRAE- GO que as mulheres vêm utilizando a internet, aplicativos e redes sociais para vendas online e marketing via mídias sociais. Esse movimento já vinha sendo notado, mas foi acelerado com a pandemia. Porém, vale ressaltar que as mulheres estão tendo menos tempo de se dedicar aos negócios, devido a pandemia elas estarem envolvidas também com atividades domésticas ou cuidando de filhos.

Percebe-se assim que o empreendedorismo feminino está ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, as mulheres se esforçam para conquistar seus direitos e mostrar sua capacidade, este fato se evidencia cada vez mais com o passar do tempo. O empreendedorismo feminino é um assunto cada vez mais presente, e que têm promovido muitos debates sobre a posição da mulher no campo dos negócios, gerando transformações na sociedade e, principalmente, na economia de todo o mundo. Esse crescimento exponencial se deve a algumas características que estas mulheres apresentam na hora de gerenciar equipes e administrar os negócios. Algumas destas características são o planejamento, pequenos negócios precisam antecipar problemas e soluções. (EMPREENDER EM GOIAS, 2019).

Os documentos pesquisados do Empreender Goiás (2020) apontam que as mulheres conseguem se superar neste âmbito, aliando a autoconfiança, a vontade de inovar, persistir em seus propósitos, arriscar quando necessário e organizar seu tempo, a chance de sucesso em seu empreendimento se torna cada vez maior. O apoio para as empreendedoras é fundamental, pois quando a mulher se torna dona de seu próprio negócio, ela se torna independente, pode assumir a responsabilidade de cuidar da família, e assim pode contribuir para toda a sociedade.

Assim, além do procedimento técnico de pesquisa bibliográfica e das análises das matérias de Empreendedorismo no site Empreender Goiás (2010) foi encaminhado um questionário para mulheres empreendedoras via Plataforma Google Forms.

## QUESTIONÁRIO COM EMPREENDEDORAS

Para compreender o perfil sociodemográfico das entrevistadas, foram feitas algumas perguntas. A primeira questionava o local em que elas residiam/se encontravam, onde foi obtida a resposta de que cerca 72,8% (24 pessoas) estão em Goiânia, 12,1% (03 pessoas) de São Paulo, 6,1% (02 pessoas) Caldas Novas, 3% (02 pessoas) Mineiros, 3% (01 pessoa) Anápolis e 3% (02 pessoas) Aparecida de Goiânia.

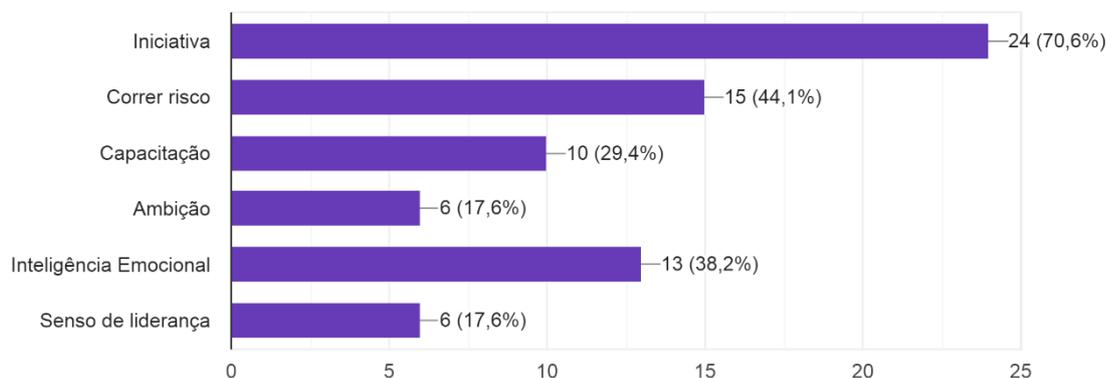
No que se refere a faixa etária das respondentes, 41,2% das empreendedoras que responderam o questionário tem de 18 a 24 anos, 29,4 % tem 25 a 34 anos, 14,7% tem 35 a 44 anos, 14,7% tem 45 a 64 anos e 0% para mais de 65 anos. Sobre a renda mensal 50% respondeu de 1 a 3 salários mínimos, 11,8% respondeu de 4 a 6 salários mínimos, 38,2% respondeu mais de 6 salários mínimos.

Foi obtido ainda que, 73,5% respondeu que se considera branca, 2,9% se considera preta, 20,6% se considera parda, 2,9% se considera oriental. No que tange o grau de escolaridade, 8,8% respondeu ensino médio completo, 23,5% respondeu ensino superior completo, 44,2% respondeu ensino superior incompleto, 11,8% respondeu que fez mestrado, 2,9% respondeu que fez doutorado, 8,8% respondeu que fez curso técnico.

Figura 1. Qual das características abaixo você acha mais importante para empreender?

6- Qual das características abaixo você acha mais importante para empreender?

34 respostas



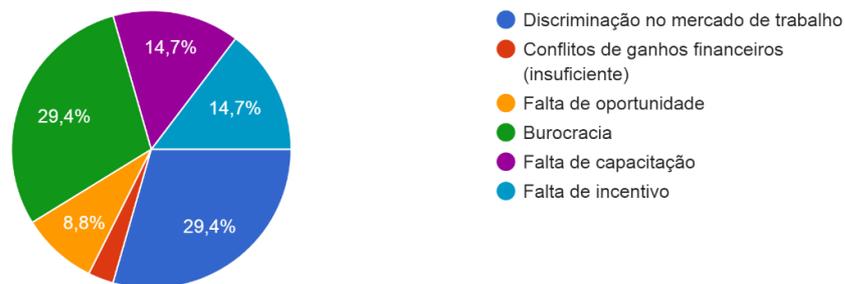
Fonte: Elaboração própria, 2020.

Quando questionados sobre as características importantes para empreender, 70,6% (24 pessoas) acreditam que a iniciativa seja necessária, 44,1% (15 pessoas) responderam que acham importante o fato de correr risco, 38,2% (13 pessoas) responderam inteligência emocional, 29,4% (10 pessoas) responderam capacitação, 17,6% (6 pessoas) responderam ambição, 17,6% (6 pessoas) responderam senso de liderança.

Figura 2. Em sua opinião, quais são os maiores desafios para empreender?

7- Em sua opinião, quais são os maiores desafios de empreender no Brasil?

34 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2020.

No que se refere a opinião das entrevistas sobre os maiores desafios de se empreender no Brasil, 29,4% (10 pessoas) colocaram como desafio de empreender discriminação no mercado de trabalho, 29,4% (10 pessoas) responderam burocracia, 14,7% (05 pessoas) responderam falta de capacitação, 14,7% (05 pessoas) responderam falta de incentivo, 8,8% (03 pessoas) responderam falta de oportunidade, 2,9% (01 pessoa) acreditam ser os conflitos de ganhos financeiros (insuficientes).

Foram questionadas outras perguntas, com a finalidade de compreender as dificuldades que as mulheres sofrem no mercado de trabalho, sem outra razão, apenas por serem mulheres, ou seja, compreender a discriminação ao que tange o sexismo no mercado de trabalho, 41,2% (14 pessoas) responderam que sofrem tal preconceito, 58,8% (20 pessoas) responderam que não sofre preconceito no mercado de trabalho.

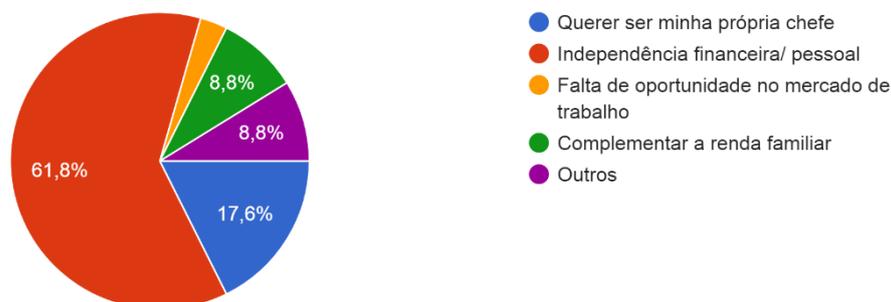
Outra questão foi abordada para entender sobre o assédio sofrido pelas mulheres no mercado de trabalho, onde 66,7% (23 pessoas) responderam que já sofreram assédio no mercado de trabalho, 33,3% (11) afirmaram que não sofreram assédio.

Referente ao salário e a provável diferenciação salarial entre homens e mulheres, 63,6% (22 pessoas) responderam que nunca ganharam menos que um homem mesmo estando no mesmo cargo, e 36,4% (12 pessoas) responderam que já ganharam menos que um homem mesmo estando no mesmo cargo.

Figura 3. O que te levou a empreender?

### 11- O que te levou a empreender?

34 respostas



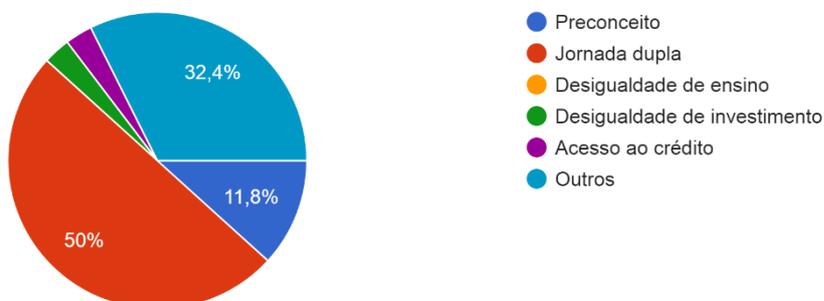
Fonte: Elaboração própria, 2020.

Quando questionadas sobre a razão para qual elas começaram a empreender, 61,8% (21 pessoas) das respondentes falaram que foi a independência financeira/pessoal, 17,6% (06 pessoas) responderam o motivo de querer ser a própria chefe, 8,8% (03 pessoas) falaram que a razão foi a necessidade de complementar a renda familiar, 2,9% (01 pessoa) responderam que foi a falta de oportunidade no mercado de trabalho, 8,8% (03 pessoas) responderam outros, ou seja, o motivo não se encaixa nas opção dadas.

Figura 4. Empreender é um desafio. E sendo mulher, o que você enfrentou para empreender?

### 12- Empreender é um desafio. E sendo mulher, o que você já enfrentou para empreender?

34 respostas



Fonte: Elaboração própria, 2020.

Diante dos desafios enfrentados por elas para empreender, 17 (50%) respondentes afirmaram ser a jornada dupla, 4 (11,8%) responderam o preconceito, 1 (2,9%) respondeu a desigualdade de investimento e 1 (2,9%) respondeu o acesso ao crédito, 11 (32,4%) responderam outros.

## ANÁLISE DE DADOS

Após o estudo dos dados coletados mediante a aplicação de questionários, a análise objetivou identificar perfil, competências, dificuldades e motivações com especificação as empreendedoras do Brasil.

No que diz respeito ao perfil, a maioria das empreendedoras são jovens com média de idade variando de 18 a 24 anos, brancas, residem em Goiânia (GO), onde a maioria possui uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos e a escolaridade de ensino superior incompleto.

Para as entrevistadas, elas consideram as características mais importantes para empreender: a iniciativa (70,6% responderam essa alternativa), onde é necessário ter proatividade para buscar informações e recursos necessários para conseguir criar e estabelecer o empreendimento de forma eficiente, para que seja possível ter sucesso no futuro; a habilidade de correr risco, no entanto, é importante ressaltar que os riscos devem ser calculados, para que não se tomem decisões errôneas na trajetória da empresa.

Complementa, com a inteligência emocional, ressaltando a importância de reconhecer as emoções, tanto próprias quanto dos outros para conseguir orientar nos atos e ações do cotidiano, tendo sucesso para nortear e gerenciar pensamentos e comportamentos, para se adaptar em ambientes ou atingir objetivos. (SCOOT, SANTIAGO, 2019; GRAHAM e PORTERFIELD, 2017).

Outra característica importante é a capacitação no sentido de ter conhecimento necessário ou adquiri-lo, visando saber atribuí-lo no cotidiano do seu empreendimento. As características de ambição e senso de liderança são sim necessárias, tanto para conseguir ter sucesso no empreendimento e fazê-lo crescer, visando sempre conseguir alcançar novas metas e objetivos, como também para saber lidar com os atuais e futuros funcionários.

Portanto, a iniciativa por ser o mais importante para empreender, confirmam estudos já realizados, que o empreendedor tem força e iniciativa, persistência e coragem de começar algo (TOLOTTI, CAVALCANTI, 2011). E como diz Chiavenato (2004), o empreendedor é a pessoa que inicia e/ ou opera um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando sempre, ou seja, é aquela pessoa que tem iniciativa para começar.

É possível notar que o Brasil, seja para homens ou mulheres, apresentam diversos desafios para empreender, de forma recorrente. Elas acreditam que as maiores dificuldades de empreender no Brasil, são a discriminação no mercado de trabalho e também a burocracia enfrentada, onde o Brasil constantemente é taxado como um dos países mais burocráticos do mundo. Observa-se que a burocracia é um dos maiores empecilhos ao empreendedorismo no Brasil, para Peres e Sparemberger (2018), as empreendedoras identificam como um dos pontos fracos ao empreender altas cargas tributárias e a burocracia existente para abrir uma empresa.

Dornelas (2015) ratifica os pontos discutidos anteriormente, como sendo pontos negativos de ser um empreendedor que gera carga excessiva de trabalho, muitas responsabilidades, incertezas e burocracia do governo com cobrança de altos impostos e taxas. Barreto, et al., (2017) defende que apesar do crescimento de mulheres empreendedoras, elas ainda sofrem com a falta de oportunidades, excesso de burocracia, preconceito e obstáculos que impedem de melhorar seus negócios. E infelizmente a discriminação no mercado de trabalho ainda é comum ainda nos dias de trabalho, seja pela cor, sexo, e entre diversos fatores, Sanches e Gebrim (2003) declaram que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres são reveladas por três indicadores: dificuldade de inserção, vulnerabilidade na inserção feminina e desigualdade na remuneração, por causa da discriminação no mercado de trabalho.

Ainda, a falta de capacitação, a falta de incentivo e a falta de oportunidade são fortemente ressaltados como desafio. No Brasil são possíveis notar altas taxas de tributação em todos os setores possíveis de atuação, o que complica constantemente a inserção das pessoas no mundo dos negócios. Ressalta também o desafio sobre os conflitos de ganhos financeiros, onde ocorre muitas consequências nesse processo (FINE, 2013; PALLEY, 2013; DUTTA, 2015).

Convivendo-se com as mulheres, ou sendo uma, é perceptível reconhecer que sofrem dificuldades, e principalmente ao empreender, podendo ser a jornada dupla, comprovando os estudos já realizados, é de ordem pessoal. O conflito trabalho-família envolve a colisão entre as atividades tradicionalmente exercidas pela mulher na sociedade, tais como o trabalho doméstico e o cuidado dos filhos, e o empreendimento. Segundo Gomes (2004), a mulher que

trabalha fora tem uma grande dificuldade de conciliar trabalho e família, e essa dificuldade não costuma se apresentar para o universo masculino na mesma frequência. As mulheres que estão à frente de negócios precisam enfrentar não só um trabalho árduo, mas também a cobrança em cima delas, de ser mãe e esposa, e esta realidade, a cada ano, vem melhorando, mostrando a força das mulheres à frente de seus negócios. Além da jornada dupla, as mulheres também identificam como dificuldade preconceito, ou por ser mulher, ou por causa da cor de pele, ou infelizmente por ser mulher e pela cor da pele, desigualdade de ensino, desigualdade de investimento, acesso ao crédito e entre outros.

É notório que mulheres constantemente enfrentam grandes desafios para empreender, esses desafios podem divergir, no entanto é algo recorrente. Algumas sofrem preconceitos apenas por serem mulheres, sem nenhum outro motivo aparente, no entanto, para as entrevistadas, isso não atingiu a maioria delas, mas é algo ainda possível de ser percebido. Sobre o assédio, é afirmado que a maioria das respondentes já sofreram algum tipo de assédio no ambiente do mercado de trabalho, de acordo com Lombardi (2004), está ocorrendo muito assédio no trabalho, por parte dos homens.

A razão para começar a empreender é diversa, cada uma tendo um motivo ou uma necessidade diferente da outra entrevista. É possível notar que um dos maiores motivos pelo qual se iniciam o empreendimento é a necessidade ou a vontade de ter uma independência financeira e, principalmente, pessoa. Outros motivos menos citados é a vontade de ser a própria chefe, ou seja, não ser subordinada de outra pessoa e poder fazer seus horários e vontades. A necessidade de complementar a renda familiar também é citada, uma vez que, no Brasil, há uma alta taxa de desempregados atualmente, justificando também por outro motivo, a falta de oportunidade de trabalho.

Segundo Catardo (2005), ao longo da história da humanidade, o papel da mulher na sociedade foi sempre bem definido: dona de casa, responsável pelo zelo e bem-estar dos filhos e da casa, sendo submissa aos pais ou ao marido, não tendo direito de expressar suas vontades ou de realizar seus sonhos. Mas a realidade hoje é diferente: pode-se verificar uma mudança no comportamento das mulheres, pois cada vez mais lutam para competir em igualdade e lutando pela sua independência.

Percebe-se assim que o empreendedorismo feminino está ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho, as mulheres se esforçam para conquistar seus direitos e mostrar sua capacidade, este fato se evidencia cada vez mais com o passar do tempo. O empreendedorismo feminino é um assunto cada vez mais presente, e que têm promovido muitos debates sobre a posição da mulher no campo dos negócios, gerando transformações na sociedade e, principalmente, na economia de todo o mundo. Esse crescimento exponencial se deve a algumas características que estas mulheres apresentam na hora de gerenciar equipes e administrar os negócios. Algumas destas características são o planejamento, pequenos negócios precisam antecipar problemas e soluções. (EMPREENDER EM GOIAS, 2019).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do presente estudo foi possível abordar algumas variáveis do tema mulheres empreendedoras, respondendo as questões problematizadas sobre as motivações de empreender, dificuldades ao empreender, dificuldades por ser mulher, perfil das empreendedoras.

Diante do exposto, as considerações finais deste estudo voltam-se que as empreendedoras mesmo diante de tantas dificuldades são motivadas pela independência financeira ou pessoal. E as entrevistadas mostram que tem muita força de iniciativa, persistência, coragem e inteligência para iniciar e manter o empreendimento. Seu perfil se adequa com a maioria novas, de 18 a 24 anos, e com ensino superior incompleto.

Nesse trabalho, foi mostrado que as mulheres começando a trabalhar foi algo relativamente novo. Não foi simples para as mulheres ganharem seu próprio salário, obter independência e ainda ter o seu talento reconhecido. Atualmente, não há dúvidas do que as mulheres são capazes, sendo um grande progresso para a sociedade.

Os dados apresentados nas pesquisas confirmam o avanço da mulher no empreendedorismo e mostram que as mulheres encontraram no empreendedorismo um caminho para sobrevivência. E sempre vão ter que batalhar mais do que os homens, pois a mulher sempre terá uma jornada dupla, cuidando da casa, dos filhos, e da empresa. sendo assim além de empreender as mulheres de hoje, mantém as tarefas tradicionais: ser mãe, esposa e dona de casa, tendo então uma jornada dupla. Mulheres motivadas para empreender, em função dos cuidados necessários a família, muitas vezes empreendem em sua própria residência, pois assim conciliam os dois afazeres, e são por esses motivos que a maioria das mulheres preferem depois da pandemia trabalharem em home office.

Felizmente, depois de tanta luta por direitos iguais as mulheres conseguem cada vez mais esse direito, mas infelizmente tem muita coisa que deve ser melhorada ainda, mas é lutando por direitos iguais e tendo motivação, que as mulheres vão conseguir cada vez mais igualdade. Diante desse cenário observamos que as mulheres aos poucos estão ultrapassando os homens em utilidades, sendo cada vez mais competentes, responsáveis e cuidadosas dentro da empresa e favorecem a administração de um negócio.

O mercado nacional é carente de iniciativas capazes de produzir riquezas, gerando frentes de trabalho, valorizando a sociedade e a si próprio enquanto cidadão. Importante salientar que o empreendedorismo feminino caminha nessa direção favorecendo a sociedade de forma geral, pois o modelo de gestão feminino trata as pessoas como possuidoras de caráter, culturas e necessidades individuais diferenciadas. Quanto a isso se pode dizer que a necessidade obriga a criação e a coragem de empreender motivando as mulheres. Seja qual for sua razão, motivação ou necessidade, o empreendedorismo tem dado à sociedade e à mulher caminhos de sucesso. Como contribuição à sociedade o empreendedorismo feminino atua na geração de empregos, expandindo a economia, proporcionando a realização de um trabalho que sustente seu crescimento pessoal, profissional e financeiro.

Importante salientar que os objetivos do presente estudo foram atendidos, que o tema é relevante e atual e que novas pesquisas podem ser realizadas ampliando o conhecimento nessa área de empreendedorismo feminino.

Portanto, conclui-se que, mesmo com tantos desafios encontrados pela frente, muitos deles já foram superados, as mulheres estão gradativamente marcando seu espaço no mercado de trabalho e principalmente, no ambiente de negócios, onde cada vez mais estão buscando ter independência e ajudar a família por meio de seus empreendimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Willian. *Preconceito profissional contra a mulher*. Disponível em: <http://willianandre.blog.com/2009/11/05/preconceito-profissional-contr-a-mulher> .
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. *Empreendedorismo: Conceitos e definições*. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. Disponível em : <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522> .
- BARBOSA, Felipe Carvalhal; CARVALHO, Camila Fontes de; SIMÕES, Gécica Maria de Matos; TEIXEIRA, Rivanda Meira. *Empreendedorismo feminino e estilos de gestão feminina: estudo de casos múltiplos com empreendedoras na cidade de Aracaju-Sergipe*. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v. 5, n. 2, p.124-141, maio-ago. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> .

BARRETO, L. D. S. G. D. M. et al. 1º CONGENTI – Congresso de Gestão, Negócio e Tecnologia da Informação. *Perfil do empreendedor feminino: Um estudo de caso no município de Nossa Senhora da Glória e Itabaiana – SE*. 2017. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1030/836> .

CACCIOTI, G., & HAYTON, J. C. *Fear and entrepreneurship: A review and research agenda*. International Journal of Management Reviews. 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci_arttext) .

CATARDO, Elaine. *Terceiro setor e governo: A máquina social*. Editora Cortez. Edição Nº 21. Publicado em 02/03/2005. Disponível em: [https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm\\_source=blog&utm\\_campaign=rc\\_blogpost](https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost) .

CHIAVENATO, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva. 2004. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522>.

CRAMER, Luciana; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; SILVA, Áurea Lúcia. *Inserção da mulher no mundo dos negócios: construindo uma identidade*. 2001. Disponível em: [https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm\\_source=blog&utm\\_campaign=rc\\_blogpost](https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost) .

DAVIDSSON, P. *Researching entrepreneurship*. New York: Springer, 2004. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf> .

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2008. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522> .

DORNELAS, José. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6º ed. São Paulo: Atlas. 2016. Disponível em: <http://relise.eco.br/index.php/relise/article/view/400/361> .

EMPREENDER EM GOIÁS. *Movimento estimula goianas se tornarem empresárias*. 2020. Disponível em: <https://www.empreenderemgoias.com.br/2020/08/29/movimento-estimula-goianas-se-tornarem-empresarias/>

EMPREENDER EM GOIÁS. *Empreendedoras negras mostram urgência de romper barreiras*. 2020. Disponível em: <https://www.empreenderemgoias.com.br/2020/09/17/empreendedoras-negras-mostram-urgencia-de-romper-barreiras/>

FEDERICI, S. *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. [S.l.]: [s.n.], 2014. Disponível em: <https://seer.franca.unesp.br/index.php/estudosjuridicosunesp/article/view/2945/2715> .

FERREIRA, J. M., & Nogueira, E. E. S. *Mulheres e suas histórias: Razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino*. *Revista de Administração Contemporânea*. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci_arttext) .

FINE, Ben. “*Financialization and Social Policy*”. United Nations Research Institute for Social Development. Social and Political Dimensions of the Global Crisis: Implications for Developing Countries. Genebra, 12-13 nov. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci_arttext&tlng=pt) .

FLEURY, M. T. L. *Liderança feminina no mercado de trabalho*. GV - Executivo, v. 12, n. 1, janeiro-junho. 2013. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/345/293> .

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. *Empreendedorismo no Brasil* \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores - Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/345/293> .

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. *Empreendedorismo no Brasil (Relatório Nacional)*. 2018. Disponível em :

<http://www.sebrae.com.br/customizado/estudosepesquisas/temasestrategicos/empreendedorismo>.

GIMENEZ, F. A. P., FERREIRA, J. M., & RAMOS, S. C. *Empreendedorismo feminino no Brasil: Gênese e formação de um campo de pesquisa*. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, página 40-74. 2017. Disponível em: <https://poseidon01.ssrn.com/delivery.php?ID=059127068100112068107114081022088066097054010027075048118120111099111069006064010103010024035061107029062021091120097001099013016081075008087124095086084109099030006033059024126081029092126026085085007124066023005094112114075011002083010067094113105082&EXT=pdf>

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana* (20a ed.). São Paulo: Perspectiva. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci_arttext) .

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos* (9a ed.). São Paulo: Perspectiva. 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922018000200178&script=sci_arttext) .

GOMES, A. F. *O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista, BA*. *Revista Alcance*, v. 11, n. 2, p. 207-226, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> .

GRAHAM, Bob e PORTERFIELD, Dr. Tobin. *The 55 Soft Skills That Guide Employee and Organizational Success (English Edition)*. 2017. Livro Digital/eBook.

GRION, Laurinda: *Mulher: o caminho para o sucesso*. São Paulo: Ed. Vida e Consciência, 2004. Disponível em: [https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm\\_source=blog&utm\\_campaign=rc\\_blogpost](https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost) .

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. *Empreendedorismo*. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf> .

JONATHAN, Eva Gertrudes. *Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382. 2005. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/empreendedorismo\\_feminino\\_no\\_ambito\\_de\\_estetica\\_um\\_estudo\\_realizado\\_na\\_cidade\\_de\\_nazarezinho\\_pb.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/empreendedorismo_feminino_no_ambito_de_estetica_um_estudo_realizado_na_cidade_de_nazarezinho_pb.pdf) .

LANDSTROM, H.; BENNER, M. *Entrepreneurship research: a history of scholarly migration*. In: LANDSTROM, H.; LOHRKE, F. (org). *Historical foundations of entrepreneurship research*. Great Britain: Edward Elgar Publishing. pp. 15-45, 2010. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf> .

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ASTRÖM, F. *Entrepreneurship: Exploring the Knowledge base*. *Research Policy*. v. 41. pp. 1154-1181, 2012. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf> .

LOCKYER, J.; GEORGE, S. *What women want: barriers to female entrepreneurship in the West Midlands*. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, USA, v. 4, n. 2, p.179-195, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> .

LOMBARDI, Maria Rosa. *Um mercado de trabalho cada vez mais feminino*. Difusão de Ideias. Fundação Carlos Chagas, outubro/2007. Disponível em: [http://www.fcc.org.br/conteudos especiais/difusaoideias/pdf/entrevista\\_mercado\\_mais\\_feminino.pdf](http://www.fcc.org.br/conteudos especiais/difusaoideias/pdf/entrevista_mercado_mais_feminino.pdf)

MCGOWANA, P.; REDEKERA, C. L.; COOPERB, S. Y.; GREENANA, K. *Female entrepreneurship and the management of business and domestic roles: Motivations, expectations and realities*. *Entrepreneurship & Regional Development*, v. 24, n. 1–2, p. 53-72, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> .

MURPHY, P.; LIAO, J.; WELSCH, H. P. *A conceptual history of entrepreneurial thought. Journal of Management History*. v. 12. pp.12-35, 2006. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf> .

NETO, Nunes Artur. CORPA, Claudia. MIBACH, Suitberta. BARROS, Fernando. *A inserção da mulher no mercado de trabalho*. v.7, n.7. Santa Cruz-Sul. 2016. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/560/1/Empreendedorismo%20feminino%20hist%20c3%b3ria%20de%20vida%20e%20perfil%20de%20mulheres%20gestoras%20de%20micro%20e%20pequenas%20empresas%20no%20munic%20adpio%20de%20capanema-pa.pdf> .

NOGUERA, M.; ALVAREZ, C.; URBANO, D. *Sociocultural factors and female entrepreneurship*. Spriger Science+Business Media New York, USA, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> .

PALLEY, Thomas I. *Financialization: The Economics of Finance Capital Domination*. Londres: Palgrave Macmillan, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci_arttext&tlng=pt) .

PERES, C. D. S.; SPAREMBERGER, A. *Inteligência de Mercado: O Estudo da Competitividade no Empreendedorismo Feminino*. Universidade Cosmos. 2019;6(2) 01-11 Página 11 Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa/RS. 2018. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/1030/836> .

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PORTO, Maria de Fátima Silva. *De batom e salto alto: experiências de emancipação de mulheres empresárias de Patos de Minas, 1980-1990*. São Paulo: annablume, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> .

POWELL, Gary N.; EDDLESTON, K. A. *Lonking Family to-business enrichment and support to entrepreneurial success: do female and male entrepreneurs experience different outcomes?* Journal of Business Venturing, USA, v. 28, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273532832015.pdf> .

RAPOSO, Kariny C. de Souza; ASTONI, Sílvia A. Ferreira. *A mulher em dois tempos: a construção do discurso feminino nas revistas dos anos 50 e na atualidade*. Cadernos Camilliani. Revista do Centro Universitário São Camilo, ES, v. 8, n. 2, p. 36-37, 2007. Disponível em: [https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm\\_source=blog&utm\\_campaign=rc\\_blogpost](https://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabalho.html?utm_source=blog&utm_campaign=rc_blogpost) .

RIBAS, Raul. *A motivação empreendedora e as teorias clássicas da motivação*. Revista da Faculdade de Administração da FEA, São Paulo, v. 5, n.1, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/caadm/article/view/7781> .

ROCCA, L. *Mulheres maravilha*. Instituto Empreender Endeavor, São Paulo, 2006. Disponível em : [https://ifbae.s3.eu-west-3.amazonaws.com/file/congres/2011\\_51.pdf](https://ifbae.s3.eu-west-3.amazonaws.com/file/congres/2011_51.pdf) .

SANCHES, S.; GEBRIM, V. L. M. *O trabalho da mulher e as negociações coletivas*. Estudos avançados, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 99 -116, set./dez. 2003. Disponível em: <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1611/1075> .

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. *Perfil empreendedor e desempenho organizacional*. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 13, n. 3, p. 450-467, set. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552009000300007&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552009000300007&script=sci_arttext) .

SCOOT, Daniel e SANTIAGO, Matheus. *O que eles não te ensinam na faculdade: 10 habilidades que todo negócio exige*. 2019. Livro Digital/eBook.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. *The promise of entrepreneurship as a field of research*. Academy of Management Review. v. 25. n. 1. pp. 217-226, 2000. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema05/186.pdf> .

STOCKHAMMER, Engelbert. *Some Stylized Facts on the Finance-Dominated Accumulation Regime*. Working Paper Series, Political Economy Research Institute, n. 142, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci_arttext&tlng=pt) .

STRAUSS, A. L. *Espelhos e máscaras*. São Paulo: Edusp. 1999. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180648922018000200178&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180648922018000200178&script=sci_arttext) .

THOMSON, Frances; Dutta, Sahil. *Financialisation: A Primer*. Amsterdã: Transnational Institute, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-33002018000200191&script=sci_arttext&tlng=pt) .

TOLOTTI, Marcia. CAVALCANTI, Glauco. *Empreendedorismo: decolando para o futuro*. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2011.

VILLAS BOAS, Andréa. *Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você*. São Paulo: Ed. Do autor, 2010. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/345/293>

.